

10 PERGUNTAS para NORA LUSTIG

TEMPOS DE CRESCIMENTO

Renomada economista argentina analisa a eleição de Dilma e combate a pobreza no País



Por Talita Boros
talita.boros@folhauniversal.com.br

A argentina Nora Lustig é conhecida no meio acadêmico internacional por trabalhar na vanguarda dos estudos sobre a relação da economia com o desenvolvimento de um país. Professora de Economia na América Latina, na Universidade de Tulane em Nova Orleans, nos Estados Unidos, onde Nora lançou um livro que analisa como governos de esquerda como o de Lula foram mais eficazes na hora de reduzir a pobreza. Intitulado "O declínio da desigualdade na América Latina", examina o período de êxito para a chamada esquerda no continente e destaca a atuação do presidente Lula. Ela fala ainda da expectativa do novo governo de sua sucessora, Dilma Rousseff.



CENTRO PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL

1 – Na sua opinião, o que devemos esperar de Dilma Rousseff?

Eu espero ver continuidade das políticas implantadas pelo governo Lula na diminuição da pobreza e da desigualdade. No entanto, não sei dizer se ela irá no encalço de Lula. Será que manterá as políticas que garantiram estabilidade macroeconômica do Brasil e não antagonizará a elite rica e empresarial? Ou ela vai buscar posições políticas mais de confronto?

2 – É importante o Brasil ser governado por uma mulher?

Acredito que as mulheres que alcançam altos cargos na política ou empresas são modelos e têm papel importante para o longo e árduo caminho de alcance da igualdade entre sexos. Na mesma linha, o que espero de Dilma é que ela seja menos amigável aos regimes que mantêm mulheres abaixo dos homens, como o Irã. Esta será a primeira vez que o maior país da América Latina será liderado por uma mulher. De qualquer forma, acredito que a qualidade e capacidade do líder é mais importante do que o sexo.

3 – E como analisa o trabalho dos governos ditos de esquerda na América Latina?

Nos últimos 10 anos, a desigualdade e a pobreza diminuíram em 12 dos 17 países da América Latina. Isso aconteceu tanto sob governos de esquerda quanto em outros. No entanto, a esquerda social-democrata do Brasil com Lula e do Chile, com Ricardo Lagos e Michelle Bachelet, foi mais eficaz na redistribuição de riquezas do que a esquerda mais radical ou populista da Argentina, Bolívia e Venezuela e os demais governantes do México e Peru.

4 – Quais são as principais diferenças na forma de trabalhar políticas públicas entre os governos de esquerda e de direita na América Latina?

Na verdade, a diferença não é entre os governos de esquerda e os de "não esquerda", direita e de centro. A esquerda social-democrata (como a do Brasil) e os governos de "não esquerda" do resto do continente adotaram uma política macroeconômica prudente. Investiram na educação básica e deram impulso nos esforços para

reduzir a pobreza e a desigualdade. Em contrapartida, a esquerda radical e populista criou insustentáveis condições macroeconômicas, invocou tributação confiscatória ou de expropriação.

5 – Qual é a análise sobre os 8 anos do governo Lula?

Na esfera social, o governo Lula foi muito bem sucedido ao lançar bases para o crescimento maior do País e na redução da desigualdade e da pobreza. O governo atual também merece destaque na forma como lidou com a crise econômica que assolou o mundo em 2008. Deve-se reconhecer, no entanto, que a semente do sucesso já havia sido plantada sob o governo de Fernando Henrique Cardoso, com a estabilidade macroeconômica, impulso para a educação e programas de transferência de renda inovadores, como Bolsa Escola que é o precursor do Bolsa Família de Lula. Do ponto de vista da política externa, o governo Lula deixou a desejar, devido à sua associação de amizade com regimes autoritários e repressivos como o do Irã.

6 – Quais programas do governo Lula merecem destaque?

O Bolsa Família, sem dúvida, é o número um do sucesso brasileiro. Utilizando apenas cerca de 0,5% do PIB (Produto Interno Bruto), é responsável pelo declínio de 10% a 20% da desigualdade social e econômica do País.

7 – Você acredita que o desenvolvimento brasileiro se sustentará?

Um dos calcanhares de Aquiles do Brasil é baixa taxa de poupança. Enquanto o capital continuar no fluxo interno, o crescimento será sustentado. Mas para ter uma taxa de crescimento mais sustentável em longo prazo, os investimentos na poupança (como porcentagem do PIB) terão que aumentar.

8 – Quais são as diferenças entre a forma de governar da esquerda brasileira, venezuelana e boliviana?

Com relação a sua agenda de equidade social, o governo brasileiro a perseguiu sem antagonizar as elites ricas e as empresas. O oposto foi o caso de Bolívia e Venezuela.

9 – Quais os pontos que você considera como cruciais na redução da desigualdade na América Latina?

Melhorar a qualidade da educação, para os mais pobres e transferir mais recursos para famílias menos abastadas através do Bolsa Família. Os dados mais recentes mostraram que 5% da população mais pobre não estavam vivendo tão bem como nos últimos 3 anos.

10 – A redução da pobreza na América Latina deve continuar?

Enquanto o crescimento do continente permanecer em curso, a pobreza continuará a diminuir. No entanto, isso pode ser relativizado já que o crescimento na América Latina é muito dependente dos preços das commodities (matérias primas usadas como referências em transações comerciais) e da economia dos Estados Unidos, México e demais países da América Central. Alguns dos governos de esquerda radical como o da Argentina, Bolívia e Venezuela se beneficiaram do aumento extraordinário das commodities nesta década e isso foi fator determinante para a redução da pobreza nestes países.

“
**O GOVERNO ATUAL
MERECE DESTAQUE NA
FORMA COMO LIDOU COM
A CRISE ECONÔMICA QUE
ASSOULOU O MUNDO**
”